Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Velho Chico

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Velho Chico, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O Rio São Francisco não apenas batiza o território, mas também constitui o principal elemento identitário do Território Velho Chico. Parte das atividades econômicas é viabilizada e se articula em função do São Francisco, particularmente a agropecuária. É o caso da fruticultura e da pesca, que contribuem para dinamizar a economia dos municípios do território. Outra atividade potencial é o turismo, incluindo sua vertente religiosa.

O Território de Identidade Velho Chico possui área total de 46,3 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 370 mil moradores.

Situa-se na região semiárida da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se nos períodos de primavera e verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 a 33 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Velho Chico, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Velho Chico é de 1,7 milhão, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 35,1 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Muquém do São Francisco (323,6 hectares) e Carinhanha (139,5 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Brotas de Macaúbas (31,7 mil hectares) e Igaporã (38,8 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 1,2 milhão de hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (305,3 mil hectares) e outra condição (94 hectares).

No Território Velho Chico há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (275 mil hectares) e também de vegetação natural (223,9 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Muquém do São Francisco e Morpará, com áreas totais, respectivamente, de 46,2 mil hectares e 32,7 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Velho Chico prevalece os produtores individuais. No total, existem 23 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Barra (2,4 mil), seguido de Serra do Ramalho (2,3 mil). Os municípios com menos produtores são Morpará (618) e Feira da Mata (677). Em Bom Jesus da Lapa, Barra e Riacho de Santana verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 27,7 mil produtores do sexo masculino e 7,3 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Riacho de Santana (2,9 mil) e em Paratinga (2,8 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Bom Jesus da Lapa (919) e em Barra (810).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Velho Chico os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (7,8 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (6,3 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 731.

No Território Velho Chico destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (12 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (21,3 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (1,6 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (5,7 mil) e pardos (19,6 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (9,3 mil), indígenas (139) e amarelos (244).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Velho Chico alcança 15,3 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 97,2 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 295,1 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 183,4 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de 60% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 223,9 mil hectares, com destaque para os municípios de Riacho de Santana (50,3 mil hectares) e Feira da Mata (18,5 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 404 hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 33 hectares.

A produção agrícola do Velho Chico envolve o cultivo permanente de produtos como tangerina e banana. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de sorgo, mamona, mandioca, feijão e milho.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Velho Chico possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 521,9 mil animais, distribuídos por 21,8 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Muquém do São Francisco (70,6 mil) e Serra do Ramalho (60,6 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 61,9 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Muquém do São Francisco (18,1 mil) e Serra do Ramalho (8,8 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Morpará (979) e em Matina (1,1 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Riacho de Santana e Igaporã com os maiores rebanhos, que somam 9,1 mil e 6,9 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 64,1 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Morpará e Ibotirama, com efetivos de 471 e 1,6 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de caprinos (43,7 mil), aves (638 mil), equinos (25,5 mil) e asininos (3,9 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Velho Chico, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 4,5 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 30,6 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (3,1 mil), custeio (1 mil), comercialização (47) e manutenção (1 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Riacho de Santana e Oliveira dos Brejinhos, que contaram com 852 e 505 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Velho Chico, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,4 mil estabelecimentos e os demais programas do poder público, com número de contemplados que alcançou 492. Também foram atendidos 2,5 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Bom Jesus da Lapa e Malhada, além de Riacho de Santana e Oliveira dos Brejinhos, com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Muquém do São Francisco (78) e Ibotirama (94) foram os que contaram com menos estabelecimentos atendidos.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Velho Chico foram identificados 35 mil com laço de parentesco e 5,7 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Riacho de Santana (3,8 mil) e Bom Jesus da Lapa (3,7 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Morpará (825) e em Feira da Mata (1,1 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Bom Jesus da Lapa (653) e em Oliveira dos Brejinhos (629). Os menores números, por sua vez, estão em Brotas de Macaúbas (82) e em Morpará (116).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Velho Chico há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (751), semeadeiras/plantadeiras (197), colheitadeiras (73) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (95). A distribuição é desigual: os municípios de Malhada e Muquém do São Francisco contam com o maior número somado de equipamentos: 228 e 174, respectivamente. Já Brotas de Macaúbas (05) e Matina (09) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 1 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 3 mil recorrem aos métodos orgânicos e 798 empregam as duas formas de adubação. Já 30,2 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.